



**COMISSÃO DO MADEIRA  
PARÁ E AMAZONAS**

COMMISSÃO DO MADEIRA.

PARÁ E AMAZONAS

PELO

ENCARREGADO DOS TRABALHOS ETHNOGRAPHICOS

Conego Francisco Bernardino de Souza.

3.<sup>a</sup> PARTE.

RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA NACIONAL.

1875

COMMISSÃO DO MADEIRA.

PARÁ E AMAZONAS

PELO

ENCARREGADO DOS TRABALHOS ETHNOGRAPHICOS

*Conego Francisco Bernardino de Souza.*

3.<sup>a</sup> PARTE.

RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA NACIONAL.

1875.



---

## COMMISSÃO DO MADEIRA

---

### Pará e Amazonas.

#### I.

A serra de Parintins e o rio Nhamundá ou Jamundá, são, como disse, a divisa official das duas provincias do Amazonas e Pará.

Continuando a descer o Amazonas, e na distancia de 85 milhas pouco mais ou menos da serra de Parintins, encontra-se a foz do rio *Trombetas*, denominado primitivamente *Oriximina* pelos indigenas.

E' o *Trombetas* um dos importantes affluentes do Amazonas, e notavel por sua extensão e falta de sinuosidade na parte inferior do seu curso. Parece descer das cordilheiras da Guyana e lança-se no Amazonas a 4 milhas a ONO da cidade de Obidos. Tem um curso de mais de 240 milhas navegaveis, durante a cheia, para qualquer canôa, e ainda vapores, que não demandem grande calado.

Segundo conjectura o Sr. Ferreira Penna, deve o *Trombetas* ter as suas fontes nas immediações das do Anauá, affluente do Rio Branco e do Rupunury, que vai ao Essequibo. Desce no rumo ESE, recebendo na margem esquerda, antes de chegar ás suas grandes cachoeiras, um affluente notavel, que vem dos campos do norte, por onde os indios e os negros do mecambo se communicam com as malocas de negros, que povoam as cabeceiras do Saramacá e do Surinam, na colonia hollandeza.

As terras de suas margens são baixas e às vezes alagadas até a barra do *Cuminá*, seu principal afluente. Dahi em diante começam as cachoeiras, que vão subindo gradualmente até ás terras altas e montanhosas do Rio Branco. Occupam as cachoeiras, uma extensão de 14 a 16 leguas, geralmente coberta de grandes matas, percorrendo o rio um verdadeiro labyrintho de ilhas pedregosas de diversas dimensões, variando sempre de rumo nos canaes e alargando-se consideravelmente. Tem uma milha de largura até á foz do *Cuminá*, que com elle corre quasi parallelamente, cortando sempre ao norte.

Passada a ultima cachoeira, diz o Sr. Ferreira Penna, o *Trombetas* entra logo na planicie do Amazonas, torna-se gradualmente tranquillo, profundo, estreito e sinuoso até o lago do *Mura*. Continúa dahi para baixo com flexões iguaes, sempre no rumo geral de ESE, tendo aos lados numerosas bocas de lagos, grande numero delles accessiveis a vapores, e encontra o *Cuminá*, que conflue á esquerda, vindo de E.

O *Cuminá* é ainda desconhecido, mesmo dos intrepidos regatões, cujas excursões acabam onde começa o deserto, e o deserto aqui começa nas cachoeiras do rio.

Abaixo destas cachoeiras, continúa o Sr. Ferreira Penna, o *Cuminá*, que parece vir do N, reúne-se com outro afluente, que vem do ENE. Augmentado assim o seu volume e entrado na planicie, dirige-se a O, percorrendo uma região baixa e deprimida, onde as suas aguas, como que estagnadas, anastomoseam-se, repartindo-se em defluentes, ora estreitos, como o *Janauacá* e *Terra Preta*, ora tomando proporções de lagos extensos, como o *Arapicurú* e o *Salgado*, onde os ventos agitam a sua superficie, levantando grandes ondas.

O *Cuminá* reúne todos estes braços em um só, exactamente ao lançar-se no *Trombetas*.

Este toma então ahí o rumo SE, seguindo em uma linha recta de cerca de 20 milhas. Por mais da metade deste estirão estendem-se duas ilhas estreitas e longas, chamadas *Caypurú* e *Jacitara*, ficando defronte da primeira, na margem esquerda, a bocca do rio que tem o seu nome.

Quasi ao S da ponta inferior da ilha *Jacitara*, está na margem direita a fóz do rio *Jamundá*, que, com suas aguas toldadas por defluentes do Amazonas, chega ahí com o humilde nome de *igarapé de Sapucá*.

Dessa confluencia para baixo volta de novo ao rumo geral ESE, recebe á direita o *Paraná-Mirim Cachuiry*, depois o *igarapé Arapicú* e outros menores á esquerda, passa pela bocca de diversos lagos, lança á direita dous *Paraná-Mirins*, que mais adiante se confundem em um só, descreve uma ligeira curva para SE, depois para E, e com este rumo perde-se no Amazonas, cerca de uma milha a OSO da extincta colonia militar de *Obidos*.

O *Paraná-Mirim* menor segue á esquerda por um capinzal para E, reúne-se ao *igarapé Curumú*, procedente do lago e serra deste nome, e incorpora-se com o segundo, que parte

do mesmo lado e segue quasi o mesmo rumo. Este, que é denominado Paraná-Mirim de *Maria Thereza*, logo que recebe o antecedente, inclina-se a ESE, e entra no Amazonas, quasi junto á foz do Trombetas, de que se destacára.

Até aqui o Sr. Ferreira Penna.

As margens deste rio, notavel pela sua extensão, pelo volume de suas aguas limpidas, pela fertilidade de suas terras e por sua importancia geographica, contém grande abundancia de pedra calcarea e sulfureto de ferro. «Este rio, escrevia em 1853 um engenheiro da provincia do Pará, é nmiamente rico, tanto em produções de suas vastas florestas, como em productos mineraes e metallurgicos, que só esperam pela visita do geologo, que os vá reconhecer.»

D'ahi, segundo me asseveram, se tem tirado amostras de ouro, e consta-me até, bem que tenha alguns fundamentos para descrever da noticia, que entretanto consigno aqui, que em uma praia do Trombetas já se achou um diamante, pelo que ainda é hoje conhecida pelo nome de praia do diamante.

«As bellas pedras de amolar, escrevia ainda o mesmo engenheiro acima citado, de que abunda este rio, e o carvão que dizem haver no lago Aripicú, a 50 leguas da foz, a abundancia de um mineral, que pelo aspecto parece ser sulfureto de antimonio, e outras muitas pedras de diferentes côres, talvez marmores, que me informam haver pelo leito do rio em grande quantidade, convidam e excitam a uma exploração em regra.»

Fórma no centro duas grandes bacias, que são um verdadeiro labyrintho de ilhas. Acham-se nas suas praias diversas crystallisações e muito cascalho. Todo esse terreno tem certo aspecto mineralogico muito pronunciado, sobretudo nas cachoeiras, onde se tem encontrado grandes massas de ferro e de onde já se tiraram amostras de pedra hume, crystal de rocha, estanho, antimonio, plumbagina e mica.

São apenas cinco as cachoeiras conhecidas do Trombetas.

A primeira é a da *Conceição de Nossa Senhora*, assim denominada em 1868 pelo Sr. Manoel Valente do Couto, quando visitou o mocambo. Era anteriormente, e quiçá ainda hoje, conhecida pelo nome de *Porteira* ou *Encontro*, naturalmente pelo encontro do rio, que vem do Nhamundá trazer o tributo de suas aguas ao Trombetas.

A segunda cachoeira, denominada *Vira Mundo*, é simplesmente a reunião de muitas corredeiras, que, precipitando-se umas sobre outras, formam um torvelinho admiravel.

A terceira, denominada *Inferno*, é o ponto de passagem mais perigosa ao ingresso dos mocambos, de que mais adiante fallarei.

A quarta tem o nome de *Maravilha*. E' bella e quasi inoffensiva.

A quinta e ultima chama-se *Cachoeirinha*. Deveria antes chamar-se *Porteira* ou *Entrada* porque, com pouco navegar, esbarra-se com o Mocambo.

O leito do Trombetas é arenoso, a agua é muito clara e formada por elle ha um lago, cujas aguas são tão salitrosas,

que se não podem beber e tem por isto a denominação de lago salgado.

Tributarios deste rio são muitos igarapés e lagos, nos quaes abunda o peixe. Em suas matas é prodigiosa a quantidade de caça; a sua flora é superabundante. Entre os seus productos distinguem-se o cacáo, a castanha, a salsa, o cravo, o oleo de copahyba e o cumarú. Tem excellentes madeiras de construcção naval e civil, sobresahindo entre ellas a bella *muerapinima* e a *paracuúba-pinima*. Encontram-se tambem alli *taquaras*, que medem quasi palmo e meio de diametro. No genero de madeiras, diz o Sr. Ferreira Penna que o Trombetas por si só póde fornecer toda quanta precise o Estado para as suas construcções durante longos annos.

E' o Trombetas um rio magestoso, diz o capitão-tenente Parahybuna, que o explorou até o lago do *Mura*, não só pela cópia de suas aguas, porém ainda pelo duplo scenario de suas margens.

Este duplo scenario, acrescenta o Sr. Ferreira Penna, de que vi exemplos na secção inferior, abaixo da fóz do Jamundá, é representado por duas zonas de terrenos, que constituem a margem esquerda do rio. Quasi ao nivel d'agua está a primeira zona, revestida de uma vegetação pouco desenvolvida, quasi toda igual em altura: é o terreno recentemente formado, que no paiz se conhece pelo nome de *igapó*, mato alagadiço, por baixo do qual uma pequena canôa póde navegar. Este primeiro degráo de terreno é interrompido a cada momento por um igarapé, que vem de algum lago proximo.

A segunda zona, paralella á antecedente, é composta de terrenos que, por sua altura, escapando completamente ás inundações, constituem a verdadeira margem do rio. Uma vegetação possante e variada reveste toda a sua superficie.

Atrás deste segundo degráo do terreno, avista-se de espaço a espaço, áquem da confluencia do Cuminá, uma serra de chapada como o *Uaracy-tapera*, ou composta de grupos, terminando em cimos arredondados pela vegetação, que a corôa, como as bellas montanhas de Curumú.

E' nesta segunda zona, formada pelas terras altas, que em geral apparecem as castanheiras, que fornecem as amendoas tão apreciadas no commercio; as copahybeiras, que produzem o oleo tão util á industria e á medicina, e emfim uma infinidade de madeiras estimadas para toda a sorte de obras de construcção, de marcenaria e das mais delicadas peças de moveis.

A salsa, o cacáo, a canna, a laranja, o café, mandioca, milho, tabaco, algodão, etc., produzem com facilidade nessas terras.

A companhia de navegação a vapor (limitada) do Amazonas possui no rio Trombetas quatro leguas quadradas de terreno. Começa na fóz do lago *Iripixy* até a do *Caipurú*, cortando a linha no rumo magnetico de 62° NE.

Este terreno é bastante rico em madeiras de construcção, e já em eras passadas houve nelle, por conta do Estado, uma

grande fabrica, que muitas remessas fez para o arsenal de marinha do Pará, e uma outra, onde, por conta de particulares, construíram-se muitas embarcações.

E' tambem proprio para a cultura do café e da canna.

A parte inferior do rio é pouco habitada, havendo todavia alguns estabelecimentos de civilizados. Um pouco acima encontram-se os celebres *mocambos* ou aldeas de escravos fugidos.

Em meu livro sobre o *Valle do Amazonas* escrevi as seguintes linhas sobre os quilombos ou mocambos :

« Constam, segundo os melhores calculos, de mais de 2.000 escravos fugidos os *mocambos* do Trombetas, em Obidos, e de Curuá, em Alemquer.»

Os negros, industriados talvez pelos outros companheiros de desterro, diz o Sr. Dr. Tavares Bastos, vivem alli debaixo de um governo despotico electivo; com effeito, elles nomeam o seu governador, e diz-se que os delegados e subdelegados são tambem electivos. Imitam nas designações de suas autoridades os nomes que conheceram nas nossas povoações. Os mocambos attrahem os escravos; nomearam-me uma senhora que viu em pouco fugirem para alli 100 dos que possuia; outros proprietarios ha que contam 20 e 30 perdidos desse modo. Os negros cultivam a mandioca e o tabaco (o que elles vendem passa pelo melhor); colhem a castanha, a sal-saparrilha, etc. A's vezes descem em canoas e vêm ao proprio porto de Obidos, á noite, commerciar ás escondidas, com os regatões, que sobem o Trombetas; elles o fazem habitualmente.

E, pois, acrescentei eu, além da grande falta de braços com que lutam os agricultores do Amazonas, em consequencia da avultada emigração que afflue para os seringas, têm ainda de lutar com a praga dos *mocambos*, que são como uma viva e permanente ameaça!

Ao que então escrevi, faço hoje algumas alterações, em consequencia das informações que me acabam de ser ministradas pelo intelligente e honesto Sr. Manoel Valente do Couto, que em 1868, commissionado pela camara municipal de Obidos, em companhia de Fr. Carmello Mazarin, visitou o mocambo do Trombetas.

Compõe-se o mocambo de 300 individuos, pouco mais ou menos, entre homens, mulheres e crianças, incluindo os invalidos e alguns individuos livres, filhos de pretos com tapuias. Formam como tres grupos distinctos: os pretos de Obidos, os de Alemquer e os de Santarem, constituindo os de Obidos a maioria. Acham-se disseminados pelas muitas ilhas, que ficam além das cachoeiras. Não têm governo algum permanente, e só nas occasiões de perigo geral e nas suas repetidas lutas intestinas, é que se sujeitam a um chefe. No tempo em que o Sr. Manoel Valente do Couto visitou o mocambo, era chefe o filho do fundador do mocambo, e que, por ser filho de tapuia, era livre, e foi então baptisado por Fr. Carmello.

Entre os negros do mocambo, asseverou-me o Sr. Valente,

que não existiam criminosos, nem desertores, que os não consentiam lá, o que é certo é que ninguém se queixa de roubos e de violencias da parte delles.

Occupam-se no trabalho da lavoura e possuem algumas roças bem plantadas.

O mocambo do Trombetas já foi mais populoso do que o é actualmente. As lutas intestinas, as molestias, e entre ellas as sezões, o têm ido pouco a pouco dizimando.

Os indios, que habitam o rio Trombetas, moram além da ultima cachoeira, e são descendentes dos indios *Paecis*, que viviam na aldêa deste nome, convertida depois em *Pauxis*, e finalmente em *Obidos*. Elles têm relações commerciaes com a Guyana Hollandeza, d'onde recebem machados, armas e outros instrumentos. Fallam um dialecto especial, que não se assemelha ao das outras tribus.

Segundo as noticias que obtive o Sr. Ferreira Penna, os indios que habitam a bacia superior do Trombetas devem ser os restos ou descendentes da heroica nação dos Caraibas, que os velhos conquistadores hespanhoés exterminaram e perseguiram a ferro e fogo, aviltando-os com o appellido de canibaes.

Esses restos, sem duvida degenerados, acrescenta elle, podiam ser ainda uteis ao paiz, chamando-os á industria. Em seu estado de miseria actual, e longe do contacto da civilização, grande numero desses infelizes são hoje *escravos dos escravos* refugiados nos mocambos!

No relatorio do Sr. conselheiro Brusque, apresentado em 1863 á assemblêa provincial do Pará, lêem-se as seguintes interessantes noticias:

« Asseguram-me algumas informações recebidas que existe no rio Trombetas grande numero de indios selvagens, que vagueiam nas matas acima das cachoeiras daquelle rio.

« Segundo o testemunho de um explorador de nome Thomaz Antonio de Aquino, que, na supposição de encontrar riquezas naquelle rio, subiu pelo seu principal rumo, denominado *Cuminá*, até encontrar as cachoeiras, e deste ponto em diante seguiu caminho por terra por espaço de 13 dias consecutivos, encontrou nesta paragem uma grande tribu selvagem, de côr quasi branca e semelhante ao typo que nesta provincia se chama *mameluco*.

« Refere este individuo que os homens desta tribu usavam apenas um cinto de embira trançada, e compridos os cabellos do meio da cabeça para trás, tendo por adorno uma delicada trança de palha, nos delgados das pernas e dos braços.

« As mulheres estavam semi-núas, tendo apenas uma grossa faixa pendente da cintura, adornada de missangas e pequenos guisos, enfeites estes que denotam ter tido seguramente esta tribu alguma communicação com homens civilizados, que lhes forneceram estes adornos, e são por certo os hollandezes.

« Affirma ainda aquelle explorador ter conseguido saber destes indigenas que naquelles desertos outras tribus existem para nós desconhecidas.

« Tenho por verdadeiras estas noticias, conclue o Sr. con-

selheiro Brusque, confirmadas tambem por alguns escravos, que, tendo fugido da companhia de seus senhores, foram expulsos daquella longinqua localidade, onde foram occultar-se, pelas hordas selvagens, que alli appareceram, referindo em seu regresso a Obidos estes mesmos factos. »

Pouco abaixo da foz do Trombetas, a menos de meia milha de distancia, vê-se o sitio em que existiu a antiga colonia militar de Obidos. Achava-se situada á margem esquerda do Amazonas, sendo de cerca de duas leguas de frente a extensão do seu territorio. Era limitada ao sul pela margem esquerda do Amazonas, a léste pela linha que passa pelo igarapé *Sucurijú*; ao poente pelo igarapé e lago *Kiri-Kiri*, e ao norte era cortado pelo rio *Curussambá*.

As terras são boas para a cultura e contém excellentes pastagens; ha tambem alli madeiras mais valiosas e estimadas para quaesquer especies de obras.

A colonia militar de Obidos, diz o Sr. Ferreira Penna que parece ter sido creada sem os conselhos da experiencia, mal organizada e mal administrada, teve ainda, para apressar a sua ruina, de experimentar desde logo a violação do unico artigo do seu regulamento, que podia amparar sua existencia, aquelle que garantia ao soldado a propriedade do terreno por elle cultivado e dos fructos que tirasse desse trabalho.

Em Obidos, alguns soldados, logo que chegaram á colonia, cuidaram de cultivar seu lote de terras; mas, quando dous delles estavam em vespera de colhêr os fructos do que plantaram, uma simples ordem os rendeu, chamando-os á capital.

Não foi preciso mais outro exemplo, para que os soldados, vendo destruida a esperanza de se fazerem proprietarios, se guardassem de formar novas plantações. O desanimo foi geral; e, desde que este golpe foi desfechado, a colonia não tinha outro elemento de existencia e permanencia, senão sacrificando o governo avultadas sommas com o seu pessoal e com os viveres, porque ella os não produzia.

Effectivamente foi o que aconteceu. A colonia viveu emquanto o governo a sustentou, dando-lhe tudo quanto era preciso á vida, posto que ella nenhum serviço prestasse. As casas começaram a cahir em ruinas. De 255 colonos, mandados vir pela companhia do Amazonas, e que para alli foram mandados em 1854, não restava um ao menos em 1863.

Em 1864 o presidente do Pará deu-a por extincta, porque para isso tambem só faltava a declaração official.

Hoje funciona alli uma olaria, pertencente a um particular.

A cidade de Obidos, situada em uma pequena collina, á margem esquerda do Amazonas, pouco abaixo da foz do Trombetas, é a antiga *Pauxis*, aldêazinha de *Curuá*.

Quando, depois de deixar-se Santarem e as barreiras de Paricatuba, diz o Sr. Ferreira Penna, navega-se para o poente até além da ponta sul da pequena ilha do Amador, quasi encostada á ilha grande dos Printes, a que Tardy de



## AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.  
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO  
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL  
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A  
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO  
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

**FONE: (92) 2125-5330**

**FAX: (92) 2125-5301**

**EMAIL: [ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM](mailto:ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM)**



Secretaria de  
**Estado de Cultura**



**CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA**